

Prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas segundo idade e grau de escolaridade em adolescentes da cidade de Adamantina (SP)

Prevalence of the use of licit and illicit drugs according to age and degree of education in adolescents from Adamantina city (SP)

Marisa Furtado Mozini Cardim
Doutoranda – FAMERP
Professora - FAI

Ivete Dalben
Professora Doutora - Departamento de Saúde Pública – UNESP - Botucatu

Márcio Cardim
Professor Doutor – DMEC – UNESP - Presidente Prudente
Núcleo de Pesquisa - FAI

Florence Kerr-Corrêa
Professora Doutora - Departamento de Psiquiatria – UNESP - Botucatu

Ana Tereza Abreu
Professora Doutora - Departamento de Psiquiatria - UNESP - Botucatu

Délcio Cardim
Doutor – UNESP - Botucatu
Professor - FAI

Resumo

Foi realizado um estudo de prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas em população estudantil de 2578 alunos de 7ª e 8ª séries do ensino fundamental; de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio; alunos de 4º ano do ensino médio profissionalizante, que se encontravam devidamente matriculados e freqüentando a escola de rede pública e privada do município de Adamantina-SP, no ano 2000. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário anônimo de auto preenchimento aplicado durante o período de aulas. As respostas foram transcritas para folhas de respostas personalizadas e depositadas pelos respondentes em envelopes sem identificação, garantindo-se o anonimato dos alunos e evitando a estigmatização das escolas. O banco de dados foi formulado por meio do software **SPSS**, versão 8.0 e foram apresentados em forma de tabelas, com as freqüências absolutas e relativas. O Teste do Qui-quadrado de Pearson, foi utilizado para estabelecer diferenças entre freqüências e o teste t *student* para diferença entre duas médias. Todos os testes foram bicaudais e o nível de significância foi de 5%. As prevalências de uso de substâncias lícitas com relação à idade nos últimos 30 dias aumentaram de 18,9% aos 13 anos ou menos para 50,5% aos 17 anos para o álcool; para o tabaco o aumento foi de 1,5% para

os alunos com idade inferior a 13 anos para 20% aos 17 anos. Entre as substâncias ilícitas destacaram-se a maconha 0,3% (13 anos) e 4,6% (18 anos); alucinógeno 0,3% (13 anos) e 4,1% (18 anos); solventes 0,3% (13 anos) e 4,4% (16 anos); tranqüilizantes 0,8% (13 anos) e 4,7% (18 anos). Com relação ao grau de escolaridade, o aumento da prevalência de uso de substâncias psicoativas foi semelhante ao ocorrido com a idade. A análise de prevalência, tanto para idade como para escolaridade durante a vida, seguiu os mesmos padrões dos últimos 30 dias, mostrando que são fatores relevantes no consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas Lícitas. Drogas Ilícitas. Escolaridade.

Abstract

A study was accomplished of prevalence of licit and illicit drugs' use in 2578 students of 7th and 8th fundamental teaching grade; of 1st, 2nd and 3rd medium teaching years; students of 4th year of the professional medium teaching, they were justly matriculated and frequenting the school. adolescents' student population of public and private net of Adamantina-SP in the year of 2000. The data's collection was accomplished through an anonymous questionnaire of self applied filling up during the classes' time, the answers were transcribed personalized answers and deposited by respondents in envelopes without identification, being warranted the students' anonymity and avoiding the schools' name. The database was formulated through the software SPSS, version 8.0 and they were presented in tables with the absolute and relative frequencies, "Qui square test of *Pearson*", it was used to establish differences between frequencies and the test t *student* for difference among two averages. All the tests were two caudal and the result was of 5%. The prevalences of use of licit drugs according to age in the last 30 days increased of 18,9% at the 13 years or less for 50,5% at the 17 years for alcohol; for the tobacco the increase was from 1,5% to the students with inferior age at 13 years for 20% at the 17 years. Between illicit drugs they stood out the marijuana 0,3% (13 years) and 4,6% (18 years); hallucinogen 0,3% (13 years) and 4,1% (18 years); solvents 0,3% (13 years) and 4,4% (16 years); tranquilizing 0,8% (13 years) and 4,7% (18 years). According to the education degree the prevalence's increase of psychoactive drugs' use was similar as happened to age. The prevalence analysis as for age as for education during the life followed the same patterns of the last 30 days showing, they are considerable factors in the consumption of licit and illicit drugs.

Keywords: Adolescent. Licit Drugs. Illicit Drugs. Age

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas tem gerado, em todas as partes do mundo, problemas sociais e de saúde, de grande importância, especialmente por sua crescente prevalência (KESSLER et al., 1994). A utilização não médica de drogas, assim como os padrões, a frequência e o tipo de substância utilizada modificam-se de acordo com a época e as características sócio-culturais de cada população (HUGHES et al., 1983). O uso de substâncias psicoativas vai desde a dependência daquelas lícitas e de fácil acesso para consumo, como o álcool e o tabaco, passando pelo uso de psicofarmacos – que podem chegar à dependência – e culminando com o uso e abuso de substâncias ilícitas (ANDRADE et al., 1995). As características próprias da juventude transformam esta população na camada mais vulnerável à pressão grupal, devido ao maior número de alterações comportamentais e problemas psicológicos quando do uso de drogas, (KANDELL et al., 1992), trazendo os jovens para a base da pirâmide dos tóxicos (PIMONT & BARRERA, 1982). Estudos mostram que as drogas mais consumidas na vida, tanto por adolescentes como adultos, são aquelas consideradas de uso lícito - álcool e tabaco (CHAIÉB & CASTELLARIN, 1998; SOUZA & MARTINS, 1998; RIBEIRO et al., 1999; KERR-CORRÊA et al., 1999; TAVARES et

al., 2001). Apesar da importância que o uso de substâncias ilícitas vem provocando pelo crescente consumo, estudo realizado pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em 2000, destaca que o álcool é o psicotrópico mais difundido no país. Muitos estudos sugerem que existe correlação entre o consumo de álcool e tabaco (DIFRANZA & GUERRERA, 1990; CHAIEB & CASTELLARIN, 1998). Segundo Chaieb & Castellarin (1998), entre os alcoolistas estudados, 67% eram fumantes e entre os não-alcoolistas 44%, fumavam. Eles destacam o alcoolismo e o tabagismo como estigmas do século XX. Quase metade daqueles que sofrem de alcoolismo também abusam de outras drogas legais ou ilegais e o álcool está presente em 25 a 30% dos suicídios e em 50 a 70% dos homicídios (BLACK et al., 1986; GOODWIN, 1989). Os estudos realizados no Brasil tendem a mostrar o quão grave é a situação do uso de drogas nas grandes metrópoles (BUCHER & TORUGUI, 1988; CARLINI & CARLINI, 1987; CARLINI-COTRIM et al., 1989; CARLINI et al., 1990; COTRIM, 1991; MOREIRA, 1996; GALDURÓZ et al., 1997; MUZA et al., 1997-b). Contudo, estes estudos podem não refletir a realidade das cidades de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Este trabalho propõe-se a mostrar estimativas de prevalência de uso de drogas lícitas e ilícitas, em uma população desconhecida, os adolescentes de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do município de Adamantina - SP.

Metodologia

Neste trabalho, foi realizado um estudo do tipo transversal, com a aplicação de um questionário anônimo e de auto preenchimento, previamente testado por Kerr-Corrêa (2001), visando estimar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas em estudantes adolescentes, das escolas públicas e privadas do município de Adamantina-SP. A aplicação do questionário foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2000.

Adamantina situa-se na região Oeste do Estado de São Paulo, dista 614 Km da capital. De acordo com a contagem populacional do IBGE de 2000, apresenta uma população de 33 470 habitantes; tem sua economia baseada na agropecuária (IBGE, 2001).

A aplicação do questionário procedeu-se com a presença de dois aplicadores previamente treinados em cada sala de aula, levando em média 50 minutos para o preenchimento do instrumento. As folhas de respostas personalizadas foram depositadas pelos respondentes em envelopes sem identificação, garantindo-se o anonimato dos alunos e evitando a estigmatização das escolas.

Este trabalho teve como sujeitos os alunos de 7^a e 8^a séries do ensino fundamental; de 1^o, 2^o e 3^o anos do ensino médio e profissionalizante; alunos de 4^o ano do ensino médio profissionalizante, que encontravam-se devidamente matriculados e freqüentando a escola, num total de 2578 alunos.

O banco de dados foi formulado por meio do software **SPSS**, versão 8.0 e foram apresentados em forma de tabelas com as freqüências absolutas e relativas. O Teste do Qui-quadrado de Pearson, foi utilizado para estabelecer diferenças entre freqüências e o teste *t student* para diferença entre duas médias. Todos os testes foram bicaudais e o nível de significância foi de 5%.

Resultados

Foram aplicados 2578 questionários, correspondendo a 76,2% dos 3385 estudantes que se encontravam matriculados na 7^a e 8^a série do ensino fundamental e 1^o, 2^o e 3^o anos do ensino médio e 4^o ano do ensino médio profissionalizante, que freqüentavam as aulas regularmente no mês de outubro de 2000; os 23,8% (807) restantes, não participaram da pesquisa porque se encontravam ausentes no momento da aplicação do mesmo.

Na tabela 1, encontram-se os dados que permitem caracterizar o grupo estudado, cuja idade média foi de 15,5 anos, com uma variação de 12 a 33 anos, sendo que, 94,2% encontravam-se na faixa etária de 13 a 18 anos. As duas séries do ensino fundamental, concentrou 43,4% do total de estudantes e o ensino médio 56,7% do total de estudantes. Como seria o esperado para essa faixa etária, a maior parte dos estudantes não apresenta compromisso conjugal (95,9%) e ainda não gerou filhos (96,9%). As classes sociais inter-

mediárias “B, C e D” concentraram 31,9%, 36,7% e 23,1% dos estudantes, como observado em estudos realizados entre universitários, onde a maioria se concentra nas classes B e C (KERR-CORRÊA et al., 2001).

TABELA 1 - Características sociodemográficas dos estudantes do ensino fundamental e médio, Adamantina –2000

		N	%
Sexo	Masculino	1112	43,3
	Feminino	1454	56,7
Idade	<=13	402	16,1
	14	449	18,0
	15	480	19,2
	16	414	16,6
	17	408	16,4
	18	196	7,9
	19-21	115	4,6
	>=22	31	1,2
Grau de escolaridade	7 ^a série	556	21,8
	8 ^a série	551	21,6
	1 ^o colegial	524	20,5
	2 ^o colegial	436	17,1
	3 ^o colegial	383	15,0
	Técnico	104	4,1
Estado civil	Solteiro	2448	95,9
	Casado	50	2,0
	Mora com companheiro	28	1,1
	Separado	11	0,4
	Viúvo	16	0,6
Número de filhos	Sem filhos	2461	96,9
	1 a 2 filhos	54	2,1
	3 ou mais filhos	26	1,0
Classificação sócio-econômica*	A	148	5,7
	B	822	31,9
	C	946	36,7
	D	595	23,1
	E	67	2,6
Trabalho remunerado	Não trabalhou	1601	63,4
	Período integral	559	22,1
	Período parcial	142	5,6
	Esporádicos	73	2,9
	Outros	152	6,0

(*) Critério: Classificação ABIPEME

A maior parte dos alunos (63,4%) não exercia atividade remunerada; 30,6% dos adolescentes já se inseriram, de alguma forma no mercado de trabalho, o mesmo ocorrendo entre universitários da rede pública e privada (KERR-CORRÊA et al., 2001; FABRIS, 2002). Foi observado que 72,8% dos estudantes não recebem mesada e Kerr-Corrêa (2001) observou que 68,3% dos estudantes do colégio da UNESP e 52% dos universitários da UNESP também não a recebem. A situação escolar mostra que 58% dos estudantes, consideraram ter um bom desempenho; 79,4%, já haviam pensado na escolha profissional.

Uso de substâncias lícitas e ilícitas nos últimos 30 dias e na vida

A prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas mostrou que 18,9% dos estudantes de 13 anos ou menos, e, 50,5% dos estudantes de 17 anos, usaram álcool nos últimos trinta dias. O consumo de tabaco apresentou pequena prevalência entre os estudantes com 13 anos ou menos (1,5%). A prevalência de todas as substâncias ilícitas aumentou com a idade, porém foi observada significância estatística apenas para a maconha ($p=0,002$) 0,3% (13 anos) e 4,6% (18 anos); alucinógeno ($p=0,029$) 0,3% (13 anos) e 4,1% (18 anos); solventes ($p=0,016$) 0,3% (13 anos) e 4,4% (16 anos); tranqüilizantes ($p=0,033$), 0,8% (13 anos) e 4,7% (18 anos); outras drogas ($p=0,040$) 0,8% (13 anos) e 4,5% (19-21 anos) (tabela 2). A tabela 3 mostra que o aumento do grau de escolaridade também representou aumento no consumo de álcool ($p=0,000$) e tabaco ($p=0,000$) no último mês com significância estatística, apresentando as seguintes percentagens para o álcool: 7ª série, 19,5%; 8ª série, 30,5%; 1ª colegial, 38,2%; 2ª colegial, 50,2%; 3ª colegial, 46,8%; técnico, 49,5%. As percentagens para o tabaco foram: 7ª série, 3,6%; 8ª série, 10,2%; 1ª colegial, 14%; 2ª colegial, 21,3%; 3ª colegial, 15,2%; técnico, 20,4%. O uso de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias, segundo grau de escolaridade, foi estatisticamente significativo para a maconha ($p=0,014$), 0,9% (7ª série) e 4,8% (técnico); solventes ($p=0,006$) 1,3% (7ª série) e 4,4% (1ª colegial).

As tabelas 4 e 5 apresentam a distribuição da prevalência de uso de substâncias lícitas e ilícitas na vida para as variáveis graus de escolaridade e idade.

Segundo o grau de escolaridade, apresentado na tabela 4, o aumento foi gradativo tanto para o álcool ($p=0,000$) como para o tabaco ($p=0,000$). O primeiro apresentou 49,5% na sétima série e 87,4% no curso técnico. O segundo apresentou 13,9% na sétima série e 42,7% no curso técnico. As substâncias ilícitas de maior consumo na vida, segundo o grau de escolaridade, foram: na sétima série, os opiáceos (7,1%), a maconha e os solvente (3,1%) e as anfetaminas (2,2%); na oitava série, os opiáceos (8,1%), a maconha (4,4%), os solventes (4,2%); no primeiro colegial, os opiáceos representaram 8,9%, os solventes 7,1% e a maconha 6,9%; no segundo colegial, voltam a se destacar os opiáceos, com 11%, a maconha com 7,4%, os solventes com 7%; no terceiro colegial, ocorreu aumento com relação a maconha (7,9%) e tranqüilizantes (6,3%). Verificou-se diminuição dos opiáceos, (6,8%) e solventes (4,5%); já no 4º ano do ensino técnico, houve aumento considerável em relação à maconha com (14,4%), opiáceos (9,8%), seguidos pelos tranqüilizantes (9,7%) e solventes (8,8%). Entre todas as substâncias ilícitas utilizadas durante a vida, segundo o grau de escolaridade, houve significância estatística para a maconha ($p=0,000$), os solventes ($p=0,007$) e os tranqüilizantes ($p=0,002$).

A tabela 5 mostra o aumento da prevalência do uso de substâncias lícitas na vida com o aumento da idade, sendo semelhante ao que ocorreu com a escolaridade: 46,7% aos 13 anos ou menos e 83,3% aos 22 anos ou mais para o álcool ($p=0,000$); 11,2% aos 13 anos ou menos e 53,3% aos 22 anos ou mais para o tabaco ($p=0,000$), apresentando significância estatísticas para as duas drogas. Quanto às substâncias ilícitas, todas apresentaram aumento do consumo na vida, com a progressão da idade: maconha, 1,2% (13 anos) e 14,9% (18 anos); alucinógeno, 0,5% (13 anos) e 5,2% (18 anos); cocaína, 0,5% (13 anos) e 5,3% (19-21 anos); crack, 0,5% (13 anos) e 4,4% (19-21 anos); anfetamina, 2,2% (13 anos) e 5,7% (18 anos); ecstasy, 0,3% (13 anos) e 4,7% (18 anos); merla, 0,3% (13 anos) e 1,8% (19-21 anos); anticolinérgico, 0,5% (13 anos) e 3,6% (18 anos); solventes, 2,2% (13 anos) e 9% (16 anos); opiáceos, 7,3% (13 anos) e 11,4% (16 anos); anabolizantes, 0,5% (13 anos) e 2,7% (19-21 anos); tranqüilizantes, 1,5% (13 anos) e 9,8% (18 anos); outras drogas, 0,5% (13 anos) e 3,6% (19-21 anos). Observou-se associação estatística-

mente significativa para: maconha (p=0,000); alucinógenos (p=0,003); cocaína (p=0,010); ecstasy (p=0,017); solventes (p=0,001); e tranqüilizantes (p=0,000).

TABELA 2 - Prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas segundo idade, nos últimos 30 dias, entre estudantes do ensino fundamental e médio, Adamantina – 2000

	Idade								p*
	<=13 %	14 %	15 %	16 %	17 %	18 %	19-21 %	>=22 %	
Álcool	18,9	25,6	35,5	46,0	50,5	45,5	46,4	43,3	0,000
Tabaco	1,5	7,4	11,8	16,8	20,0	18,6	20,5	20,0	0,000
Maconha	0,3	1,3	2,3	3,9	3,5	4,6	4,4	-	0,002
Alucinógenos	0,3	1,1	1,7	1,5	1,5	4,1	2,6	-	0,029
Cocaína	0,5	0,7	1,5	1,2	2,0	3,6	2,6	-	0,056
Crack	0,8	1,1	1,3	1,2	1,5	3,1	1,8	-	0,449
Anfetaminas	0,8	1,3	1,5	2,2	1,7	4,1	3,5	-	0,078
Ecstasy	0,8	1,3	1,5	1,0	1,2	3,1	2,6	-	0,332
Merla	-	1,1	0,9	1,0	1,2	1,6	2,6	-	0,289
Anticolinérgicos	1,0	0,9	1,5	1,0	1,7	2,1	2,7	-	0,660
Solventes	0,3	1,6	2,9	4,4	3,0	3,1	2,7	-	0,016
Opiáceos	1,0	1,8	1,7	3,0	2,2	2,6	1,8	-	0,702
Tranqüilizantes	0,8	1,6	3,2	2,7	1,2	4,7	3,5	-	0,033
Anabolizantes	0,5	1,1	1,1	1,2	1,2	2,6	3,6	-	0,178
Outras drogas	0,8	1,1	1,5	1,7	1,2	3,6	4,5	-	0,040

* Estatisticamente quando $p < 0,05$

TABELA 3 - Prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas segundo grau de escolaridade, nos últimos 30 dias, entre estudantes do ensino fundamental e médio, Adamantina – 2000

	Escolaridade						p*
	7 ^a série %	8 ^a série %	1 ^o coleg %	2 ^o coleg %	3 ^o coleg %	Técnico %	
Álcool	19,5	30,5	38,2	50,2	46,8	49,5	0,000
Tabaco	3,6	10,2	14,0	21,3	15,2	20,4	0,000
Maconha	0,9	1,8	3,8	3,5	2,9	4,8	0,014
Alucinógenos	1,3	1,1	1,9	1,4	1,1	1,9	0,845
Cocaína	0,9	0,9	2,1	1,2	1,6	1,9	0,448
Crack	1,4	1,1	1,7	0,7	1,0	1,0	0,770
Anfetaminas	1,3	1,8	2,1	1,9	1,3	1,9	0,892
Ecstasy	1,4	1,1	1,6	0,9	1,1	2,9	0,672
Merla	0,7	1,3	1,6	0,2	0,5	1,0	0,291
Anticolinérgicos	1,1	1,3	2,1	0,5	1,0	1,9	0,318
Solventes	1,3	1,8	4,4	3,3	1,3	1,9	0,006
Opiáceos	1,6	1,8	2,3	2,1	1,6	1,9	0,961
Tranqüilizantes	1,1	2,4	3,3	1,6	2,1	2,9	0,217
Anabolizantes	0,7	1,1	2,1	0,5	1,3	1,9	0,198
Outras drogas	1,1	1,8	2,3	0,7	1,1	2,9	0,219

* Estatisticamente significativa quando $p < 0,05$

TABELA 4 - Prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas, na vida, segundo grau de escolaridade, entre estudantes do ensino fundamental e médio, Adamantina - 2000

	Escolaridade						p*
	7 ^a série %	8 ^a série %	1 ^o coleg %	2 ^o coleg %	3 ^o coleg %	Técnico %	
Álcool	49,5	65,6	74,9	81,3	80,7	87,4	0,000
Tabaco	13,9	23,9	28,6	38,2	35,0	42,7	0,000
Maconha	3,1	4,4	6,9	7,4	7,9	14,4	0,000
Alucinógenos	0,9	3,3	2,7	1,6	2,4	3,8	0,085
Cocaína	1,6	2,4	2,9	1,9	2,4	2,9	0,784
Crack	1,3	2,4	2,5	0,9	2,1	1,9	0,392
Anfetaminas	2,2	3,8	3,8	5,3	4,2	4,8	0,203
Ecstasy	0,7	2,4	1,9	1,4	1,6	2,9	0,302
Merla	0,9	1,3	1,2	0,7	0,8	1,0	0,945
Anticolinérgicos	1,3	1,8	1,7	0,9	2,1	3,8	0,355
Solventes	3,1	4,2	7,1	7,0	4,5	8,8	0,007
Opiáceos	7,1	8,1	8,9	11,0	6,8	9,8	0,235
Tranqüilizantes	2,0	3,9	4,4	5,1	6,3	9,7	0,002
Anabolizantes	1,1	2,7	1,9	1,4	1,6	-	0,216
Outras drogas	0,9	2,6	1,2	0,7	2,1	2,9	0,079

Estatisticamente quando $p < 0,05$

TABELA 5 - Prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas, na vida, segundo idade, entre estudantes do ensino fundamental e médio, Adamantina - 2000

	Idade								p*
	<=13 %	14 %	15 %	16 %	17 %	18 %	19-21 %	>=22 %	
Álcool	46,7	64,7	72,6	75,2	79,9	81,2	78,1	83,3	0,000
Tabaco	11,2	19,4	27,0	32,5	39,0	37,3	34,8	53,3	0,000
Maconha	1,2	2,9	5,0	7,3	7,8	14,9	10,5	6,7	0,000
Alucinógenos	0,5	2,5	1,7	1,7	2,7	5,2	3,5	10,0	0,003
Cocaína	0,5	1,8	1,9	2,2	3,2	5,1	5,3	3,4	0,010
Crack	0,5	2,0	1,5	1,7	2,5	3,6	4,4	3,3	0,071
Anfetaminas	2,2	2,9	3,6	5,4	4,7	5,7	4,4	3,3	0,218
Ecstasy	0,3	1,8	1,9	2,2	1,5	4,7	0,9	-	0,017
Merla	0,3	0,7	1,5	1,0	1,5	1,6	1,8	-	0,532
Anticolinérgicos	0,5	1,3	1,7	1,7	2,2	3,6	1,8	3,3	0,308
Solventes	2,2	4,3	5,9	9,0	6,0	6,7	2,6	3,3	0,001
Opiáceos	7,3	8,3	8,9	11,4	8,8	6,3	4,5	10,0	0,243
Tranqüilizantes	1,5	3,4	4,2	5,9	4,9	9,8	4,4	10,0	0,000
Anabolizantes	0,5	2,0	1,0	2,7	2,0	2,6	2,7	-	0,303
Outras drogas	0,5	1,6	1,1	2,0	2,0	3,6	3,6	-	0,077

* Estatisticamente quando $p < 0,05$

Discussões

A ausência dos estudantes, no momento da aplicação do questionário se deu pelo fato da aplicação ter ocorrido no final do terceiro bimestre, e, com o término das provas bimestrais, muitos alunos se ausentam da escola. Outro dado importante sobre a ausência é que muitos estudantes estavam trabalhando no campo, pois esse período corresponde ao final da safra de cana-de-açúcar.

Os 30,6% dos estudantes que trabalham se aproximam do percentual encontrado no Brasil, onde 26,21% da população entre 15 e 24 anos possuem carteira de trabalho assinada (BELTRÃO, 1998). O fato de não receberem mesada pode ser visto como uma forma de controle de gastos, porém, essa relação adolescente - mesada tem sido pouco estudada.

Tem sido apontado por inúmeros autores, que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas tem início antes do ingresso na faculdade. Brenes (1986) mostrou que 67% dos universitários experimentaram as drogas antes de entrar na universidade, o mesmo foi encontrado por Kerr-Corrêa (1999), quanto ao uso recente, parcela significativa usou drogas nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, 38,5% usaram drogas lícitas e 7,4%, ilícitas.

A distribuição da prevalência de uso de substâncias lícitas e ilícitas nos últimos 30 dias, indicou que, com o aumento da idade, houve também aumento da prevalência com significância estatística para o uso de álcool ($p=0,000$) e tabaco ($p=0,000$).

Com relação ao tabaco, o aumento começa a ocorrer a partir dos 14 anos, 7,4%; aos 15 anos, 11,8%; aos 16, 16,8%; aos 17 anos, 20% de prevalência, estabilizando o consumo a partir daí. Observou-se também que a prevalência de todas as substâncias lícitas e ilícitas, aumentou com a idade e que, esse aumento no consumo se dá até, aproximadamente, os 18 anos, com exceção dos solventes e opiáceos, para os quais a idade de maior prevalência foi de 16 anos. A influência do grau de escolaridade no uso de drogas lícitas foi observada no álcool e tabaco, com maior prevalência de uso no 2º colegial. As drogas ilícitas, apesar da maioria não ter apresentado significância estatística, mostraram maior prevalência de uso no 1º colegial.

O padrão de uso de substâncias lícitas e ilícitas com relação ao grau de escolaridade, mostrou que, as maiores frequências ocorreram no curso técnico, apesar de que, no segundo colegial algumas substâncias como álcool (81,3%), tabaco (38,2%), anfetaminas (5,3%), opiáceos (11%), se destacam por sua prevalência em relação às demais séries. O uso de álcool e tabaco na vida tem aumento gradativo em relação a idade, chegando à maior prevalência aos 22 anos e mais. Entre as substâncias ilícitas, destaca-se a maior prevalência aos 16 anos para solventes, opiáceos e anabolizantes, sendo que, para as demais substâncias, a maior prevalência se dá a partir dos 18 anos.

Ao se comparar os dados de consumo de álcool e tabaco na vida com outros estudos realizados em adolescentes, observou-se que o encontrado foi maior que o observado por Baus (2002), e menor que nos estudos de (MUZA, 1997) e (TAVARES, 2001).

As principais substâncias ilícitas consumidas na vida entre os adolescentes do município de Adamantina foram: a maconha (9,8%) e os solventes (6,3%), assim como as substâncias lícitas foram menores que os encontrados nos estudos de Muza, de Tavares e de Baus.

A escolaridade e a idade são fatores relevantes no consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Foi observado, que o consumo de álcool tem aumento de acordo com a progressão da escolaridade, tanto na vida como nos últimos 30 dias. O que mais chamou atenção com relação ao álcool, foi o fato de que já na sétima série a prevalência de uso é muita elevada tanto nos últimos 30 dias (19,5%), como na vida (49,5%). O consumo de tabaco, apresentou-se pouco prevalente na sétima série (3,6% nos últimos 30 dias e 13,9% na vida) porém seu crescimento, com a ascensão escolar é significativo ($p=0,00$), chegando ao 2º colegial com consumo de 21,3% nos últimos 30 dias e na vida 38,2% no 2º colegial e 42,7% no

técnico.

Valores semelhantes foram encontrados na análise da prevalência de uso com relação à idade. Com o aumento da idade ocorreu também o aumento no uso de álcool e tabaco na vida e nos últimos 30 dias, e volta a chamar atenção a elevada prevalência do consumo do álcool aos 13 anos ou menos; 18,9% nos últimos 30 dias e 46,7% na vida. Como essa idade corresponde à sétima série esses resultados confirmam o encontrado na análise da escolaridade, mostrando que o consumo de álcool tem seu início muito mais precocemente.

Esses valores são menores que os encontrados por Muza et al. (1997b), com uma prevalência na vida para a faixa etária de 13 a 15 anos de 86,1% de uso de álcool e 24,6% de uso de tabaco. Muza encontrou também que é muito mais precoce a primeira experiência com substâncias lícitas com elevada prevalência de experimentação na idade de 11 anos ou menos; 34,7% para o álcool e 17,3% para o tabaco.

Quanto ao tabaco especificamente a progressão do consumo, de acordo com a idade, é semelhante a encontrada por Horta et al. (2001), quando a prevalência foi de 5,3% de 12 a 14 anos chegando a 19,6% de 17 a 18 anos. Outra observação do autor foi a maior prevalência do hábito de fumar entre os consumidores de bebida alcoólica 12,9%, agravando-se pelo consumo abusivo (36%).

Observa-se que o consumo de substâncias ilícitas, apresentam um crescimento importante nas taxas de prevalência com o avançar da idade, dos 13 aos 16 anos, e da ascensão escolar, da sétima série para o primeiro colegial, tendo como prevalência máxima de consumo, a faixa etária entre 16 e 18 anos e o 1º e 2º colegial. Como essa faixa etária e esse nível de escolaridade são correspondentes, reforçam a relação idade/escolaridade para esse fenômeno, que foi observado também entre escolares de Ribeirão Preto (MUZA et al., 1997b).

Entre as substâncias ilícitas mais consumidas, um destaque relevante para os solventes (4,4%) e a maconha (3,9%) aos 16 anos, nos últimos 30 dias. Quanto ao uso na vida, os solventes seguiram o mesmo comportamento com maior prevalência de uso no 1º e 2º colegial e 16 anos de idade; já a maconha apresenta as maiores prevalências no segundo e terceiro colegial e entre os 16 e 17 anos (aproximadamente 7,5%) culminando no técnico (14,4%) que corresponde à idade de aproximadamente 18 anos (14,9%). Durante a vida se destaca também com significância estatística o consumo de tranqüilizantes indo de 2% na sétima série a 9,7% no curso técnico, com valores semelhantes com o avanço da idade aos 13 anos ou menos (1,5%) e aos 18 anos (9,8%).

Outros estudos realizados com estudantes de primeiro e segundo graus, mostram também os solventes, a maconha e os medicamentos como as substâncias mais consumidas por essa população. Contudo, nesse estudo, as prevalências encontradas na vida, em idades semelhantes foram menores para os solventes e medicamentos, e maiores para a maconha. Em Ribeirão Preto: 31,1% para os solventes e 6,2% para a maconha (13-19 anos) (MUZA et al., 1997b). Em Cuiabá: 16,9% para os solventes, 5,7% para os medicamentos e 2,1% para a maconha (13-15 anos); e 15,9% para os solventes, 6,3% para os medicamentos e 6,6% para a maconha (16-18 anos) (SOUZA & MARTINS, 1998).

Conclusão

Ficou evidenciado nesse trabalho que é imprescindível iniciar um programa de prevenção a partir dos primeiros anos do ensino fundamental. Espera-se que seja possível diminuir a prevalência de comportamentos de risco através desse tipo de atuação. O consumo de substâncias psicoativas embora preocupante foi menor que de outros autores, sendo as substâncias lícitas as mais inquietantes, servindo como porta de entrada para as ilícitas.

Referências

Livros

ERIKSON, E. **Juventude, identidade e crise**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

TIBA, I. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. 6. ed. São Paulo: Editora Afora, 1986. 236p.

Revistas

BELTRÃO, K. I. O Perfil Sócio Demográfico da População Jovem e a Previdência Social. In: Comissão Nacional de Populações e Desenvolvimento - CNPD. **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**. Brasília, 1998. v.1, p. 545-67.

BRENER, N.D.; COLLINS, J.L. Co-occurrence of health-risk behaviors among adolescents in the United States. **J. Adolesc. Health**, v.22, p.209-13.

DOMINGUES, C.M.A.S.; ALVARENGA, A.T. Identidade e sexualidade no discurso adolescente. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v.7, n.2, p.32-68, 1997.

GAUDERER, C.E. O Adolescente uma visão geral. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.54, n.6, p.360-366, 1983.

HOGA, L.A.K. Educação para a saúde com grupo de adolescentes. **Mundo Saúde**, São Paulo, v.21, n.2, p.68-74, mar./abr., 1997.

KERR-CORRÊA, F.; DALBEN, I.; TRINCA, L. A. et al. **I Levantamento do uso de álcool e de drogas e das condições gerais de vida dos estudantes da Unesp (1998)**. São Paulo: Fundação VUNESP, 2001. 183p.

KUSCHINIR, M.C., CARDOSO, M. H. C. A. Adolescentes: saúde, doença e risco. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v.7, n.2, p.22-31, 1997.

MULLER, P.S.; PLEVAK, D.J.; RUMMANS, T.A. Religious involvement, spirituality, and medicine: implications for clinical practice. **Mayo Found. Med. Educ. Res.**, Rochester, v.76, n.12, p.1225-1235, 2001.

OLIVEIRA, D.C.; AS, C.P.; FISHER, F.M. et al. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Est. Psicológicos**, São Paulo, v. 6, p. 245-258, 2001.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **La salud del adolescente y del jóven en las Américas**. Washington: OPS, 1995. Publicacion Cientifica nº 489).

SABÓIA, A.L. Situação educacional dos jovens. In: Comissão Nacional de Populações e Desenvolvimento - CNPD. **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**. Brasília, 1998. v. 1, p. 499-501.

Dissertação

FABRIS, M.B. **Características sócio-econômicas, psicológicas, padrões de consumo de substâncias psicoativas e percepção de risco para doenças sexualmente transmissíveis em estudantes recém-admitidos numa universidade privada no interior paulista**. (dissertação de mestrado - dados preliminares) - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 2002.

Tese

LIMA, E.S. **Drogas na adolescência: um estudo sobre exposição e riscos associados**. 2000. 170p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.